

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ANA TAÍSE SILVA FEITOSA

**EXPERIMENTAÇÕES SONORAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
O CORPO PERCUSSIVO, O SOM E O MOVIMENTO**

PETROLINA-PE

2022



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ANA TAÍSE SILVA FEITOSA

**EXPERIMENTAÇÕES SONORAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
O CORPO PERCUSSIVO, O SOM E O MOVIMENTO**

Memorial apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Adelson Scotti.

PETROLINA-PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F311 Feitosa, Ana Taíse Silva.

Experimentações sonoras na Educação Musical : O corpo percussivo, o som e o movimento / Ana Taíse Silva Feitosa. - Petrolina, 2022.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.
Orientação: Prof. Msc. Adelson Aparecido Scotti.

1. Educação musical. 2. percussão corporal. 3. escuta corporal. 4. som e movimento. I. Título.

CDD 372.87

ANA TAÍSE SILVA FEITOSA

**EXPERIMENTAÇÕES SONORAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
O CORPO PERCUSSIVO, O SOM E O MOVIMENTO**

Memorial apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Adelson Scotti.

Aprovado em: 02/02/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti (IFSertãoPE - Orientador)

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (IFSertãoPE - Membro interno)

Prof. Esp. Glênio Vilas Boas da Silva (IFSertãoPE - Membro interno)

DEDICATÓRIA

Dedico a todo corpo protagonista do seu próprio
aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guardar a mim e a todos que amo, principalmente nestes quase dois anos de pandemia.

A minha mãe Ivaldete, por todas as orações.

A Jeane Lopes, por todo suporte técnico e emocional e por acreditar junto comigo.

Ao meu professor e orientador Adelson Scotti, por todo conhecimento compartilhado, toda dedicação, conselhos e humildade.

A tradutora Sarah Menezes, pela disponibilidade e colaboração.

A minha irmã Ana Tamires, por todo incentivo.

A minha família por toda força.

Ao IFSSERTÃO - *Campus* Petrolina por todos os momentos de aprendizagem.

RESUMO

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso parte das possibilidades de mover e emitir sons através do corpo e do movimento. Teve como objetivo organizar um método didático de percussão corporal que auxilie professores de música no processo criativo e experimental relacionados à prática corporal. As experiências como professora de percussão em bandas escolares e os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, Campus Petrolina, resultaram na criação do "O Som e o Movimento Método de Percussão Corporal", como produto resultante do TCC. Trata-se de um método de percussão corporal criado para auxiliar os professores de educação musical com sugestões de atividades corporais que contribuem para o trabalho da escuta corporal, do ritmo, da coordenação motora e da exploração de diferentes possibilidades sonoras existentes no corpo. Assim, esse trabalho teve sua relevância ao passo que contribuiu para discutir e ampliar o tema corpo em movimento na prática da percussão corporal.

Palavras-chave: educação musical; prática corporal; percussão corporal.

ABSTRACT

The proposal of this Final Course Paper comes from the possibilities of moving and transmit sounds through the body and movement. It had as objective to organize a didactic method for body percussion to help music teachers in the creative and experimental process related to body practice. The experiences as a percussion teacher in school bands and the knowledge acquired in the Music Graduation Course of the IFSertãoPE, Petrolina Campus, resulted in the creation of "O Som e o Movimento Método de Percussão Corporal" (Sound and Movement - Body Percussion Method), as a product resulting from the TCC. It is a body percussion method created to help teachers of music education with suggestions for body activities that contribute to the work of body listening, rhythm, motor coordination and the exploration of different sound possibilities existing in the body. This way the work had its relevance when it contributed to discuss and expand the theme body in movement in the practice of body percussion.

Keywords: music education; body practice; body percussion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MÉTODO	18
4. O DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO	21
4.1 O PILOTO	21
4.2 SOBRE A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO	22
4.3 AS ESCOLHAS DA EDITORAÇÃO	24
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de fevereiro de 1994 às 18:20, uma sexta-feira, nasceu na cidade de Cabrobó -PE, a primeira filha de Itamar e Ivaldete, e autora desse projeto.

Desde de criança a música sempre foi a sua melhor amiga. Através dela conheceu histórias de pessoas e lugares e sentia que ela podia levá-la a qualquer lugar do mundo. Ainda criança participou do coral da igreja onde se iniciaram as primeiras vivências musicais em grupo.

Anos depois, dedicou-se ao estudo de violão, aprendendo sozinha as primeiras notas e levadas rítmicas. Foi chamada para tocar na orquestra Sonho Musical onde foi violonista e depois de um tempo violinista. Tornou-se uma pessoa ainda mais responsável e dedicada sempre buscando aprender com seus professores e colegas.

Aos 16 anos esteve à frente de uma banda de fanfarra junto com outra musicista. A banda era composta somente por meninas e juntas se tornaram as primeiras maestrinas de bandas de percussão e fanfarra da cidade de Cabrobó.

Daí por diante, as bandas escolares fizeram parte da sua vida e durante anos passou a se dedicar ao estudo de música com o propósito de passar o seu conhecimento musical adiante, contribuindo para o desenvolvimento das bandas na cidade e na educação musical dos seus alunos.

A vontade de aprender e vivenciar coisas novas despertaram o desejo de entrar no curso de Licenciatura em Música, no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), na cidade Petrolina - PE. Um desafio que a impulsionou a ver o ensino de música de outras formas e perceber que a docência já havia a escolhido e que o momento de desenvolver suas habilidades em um curso superior havia chegado.

Foi na Licenciatura que passou a ampliar seu conhecimento e ver o ensino musical com um olhar voltado ao estudo das metodologias, das práticas de ensino e aspectos relacionados às pesquisas acadêmicas, portanto, descobriu diferentes possibilidades e oportunidades de se tornar uma profissional capaz de levar o ensino de música cada vez mais longe e a diferentes lugares e pessoas.

E foi na disciplina Corpo, Som e Movimento, oferecida pelo Curso de Música, que pôde vivenciar e desenvolver uma consciência corporal a partir da escuta do corpo e das possibilidades de mover e de emitir som.

Nesse momento, foi possível identificar a influência de algumas das pedagogias musicais que, conseqüentemente, mostraram ser possível estudar e trabalhar músicas através do corpo, usando como material os trânsitos entre som e movimento.

A partir dessas vivências foi possível observar o ensino de música através de outra perspectiva, ampliando significativamente as possibilidades de se ensinar, não somente na transmissão dos conteúdos como também no desenvolvimento de capacidades relacionadas à criação e experimentação.

Portanto, as experiências vividas na disciplina e como professora de percussão em bandas escolares e a reflexão sobre formação musical, suscitou na criação de um método didático, que trouxesse atividades de experimentação rítmica através do corpo percussivo.

Foi possível perceber que a criação de um novo método de percussão corporal incentivaria outros professores a criarem a partir das suas vivências e experimentações musicais.

O método poderia proporcionar aos professores de música a possibilidade de trabalhar a escuta corporal e as experimentações rítmicas e sensoriais utilizando o corpo como veículo de compreensão, sensibilização, criação e expressão.

Esse trabalho se justificou por conhecer as dificuldades e limitações encontradas nas escolas como, por exemplo, a falta de materiais que auxiliem e incentivem o professor a criar e desenvolver novas possibilidades de ensinar.

O problema dessa pesquisa se configurou da seguinte forma: É possível que materiais de percussão corporal, que trazem atividades didáticas de experimentações rítmicas através do corpo, possam incentivar outros professores a criarem a partir das suas vivências e experimentações musicais?

Nesse contexto, foi criado um método didático de rítmica corporal para o auxílio de professores de música, contribuindo para o processo criativo e experimental relacionados à prática corporal.

Um estudo feito por Naranjo (2013), mostra que a necessidade de se comunicar em tempos Pré- históricos pode ter levado o homem a explorar as possibilidades sonoras, incluindo as corporais, como possível meio de

expressividade. De acordo com Naranjo (2013, p. 443, tradução nossa), “nas épocas e culturas primitivas, o homem se expressava musicalmente com os elementos que a natureza lhe dava: a voz para a melodia, e o movimento de seus membros, em graus variados de som”.

Com passar do tempo, a espécie humana vem explorando a capacidade do corpo sonoro, que vem sendo estudado em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Naranjo (2013) a percussão corporal traz grandes contribuições e exerce um papel de forte influência no âmbito terapêutico e educacional devido às possibilidades de ser trabalhada.

A percussão corporal é um meio adotado por professores no ensino musical, que ainda vem ganhando espaço em ambiente educacional e auxiliando no processo de aprendizagem musical através da escuta ativa do corpo, da rítmica e do conhecimento dos processos corporais.

Através do movimento, o corpo percussivo vivencia a experimentação e a improvisação, proporcionando a construção do conhecimento por intermédio da sua atuação. Ao trabalhar a percepção corporal, é possível conhecer as diferentes sonoridades existentes no corpo que é único e possui infinitas possibilidades de extrair sons.

A percussão corporal permite que o indivíduo se comunique com a música e seus elementos a partir do momento que a escuta ativa e a cognição corporal interagem de forma consciente, transitando entre o som e movimento.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Émile Jaques-Dalcroze, na primeira metade do século XX, desenvolveu uma metodologia de educação musical tendo como base o movimento corporal onde, por meio da música e da escuta ativa, acontecia a aprendizagem.

Para Mariani (2012), Dalcroze fez grandes contribuições para o ensino de música, tais como tirar o aluno da versão livresca e mecânica e assim aproximá-lo da experiência corporal e de uma linguagem musical viva e expressiva.

Por isso, criou exercícios que permitem a expressão corporal e a consciência rítmica, resultando na experiência corporal que podia acontecer por intermédio de combinações de sensações físicas e auditivas.

Dessa forma a rítmica propõe que o indivíduo tenha maior consciência dos movimentos no tempo e espaço através da sensorialidade e sensibilidade. De acordo com Mariani (2012), “o grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer 'eu sei'” (MARIANI, 2012, p.29).

Na área da educação musical, Jaques Dalcroze foi um dos pioneiros a sistematizar o ensino rítmico através do movimento corporal, e observar o processo de musicalização entre o movimento e a percepção musical.

No decorrer do século XX, o compositor e educador Carl Orff segue o caminho apresentado por Dalcroze, propondo atividades com movimentos corporais e rítmicos que possibilitam a interação com o tempo e o espaço, onde “a prática de movimentos, as atividades rítmicas e o aprendizado da melodia ocorrem de forma simultânea: o movimento ou gesto pode ser traduzido em ritmo ou som” (BONA, 2012, p. 141).

A percussão corporal ocupa um lugar importante na educação musical, também vista na pedagogia de Jos Wuytack, propõe entre suas atividades e materiais específicos a audição musical e o improviso da percussão corporal, estimulando a coordenação motora, trabalhando a percepção rítmica e explorando os movimentos (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2012).

Para Schafer (1992), a escuta ativa, trabalhada por meio da percepção, permite que haja apreciação através da escuta dos sons e também do silêncio. A identificação das diferentes sonoridades contribuem para que os sons sejam identificados e registrados em atividades musicais.

Para finalizar, é importante destacar que os pedagogos musicais apresentados acima são grandes influenciadores do movimento corporal junto ao fazer musical, que contribuíram para a formação do conhecimento em música e que até hoje são fontes de pesquisas e experimentações para o meio artístico, terapêutico e pedagógico, ajudaram a pensar teórica e metodologicamente a proposta de criação de um método de percussão corporal.

1.2 REVISÃO DA LITERATURA

Para o desenvolvimento deste trabalho, tornou-se necessário conhecer mais sobre a consciência corporal, a importância da escuta ativa, do som e do movimento no estudo da percussão corporal.

A pesquisa foi realizada em revistas educacionais, repositórios e anais, entre os materiais encontrados estão artigos e dissertações que foram selecionados seguindo os temas citados inicialmente.

A prática corporal aos poucos vem sendo introduzida na educação musical com base nas experimentações que permitem a exploração dos sons do corpo. Professores de música e autores que se dedicam ao estudo do corpo na educação musical, descrevem em seus trabalhos a importância do estudo consciente da prática corporal em diferentes contextos.

Goes (2015) escreve em seu trabalho que a principal razão para o tema da pesquisa foi a busca por respostas, sobre a importância do corpo em relação a expressividade e a sonoridade musical, “por que parecemos esquecer nossos corpos antes, durante e depois de nossas práticas musicais, se sem nossos corpos a música não existiria” (GOES, 2015, p.2). Procurando através do seu trabalho contribuir para um campo de visão onde as práticas dualísticas (mente-corpo) sejam menos usadas.

Goes (2015) objetiva fazer contribuições para um melhor conhecimento da música corporal e dessa forma trazer informações que contribuam ainda mais para o conhecimento que existem sobre a música corporal.

Para a coleta dos dados foram feitas entrevistas, observações, imersão em campo incluindo conversas informais, “a música corporal consiste, na sua essencialidade, de sons percussivos e melódicos que podem ser produzidos através de nossos próprios corpos, e que por ser muito dinâmica é um conceito em desenvolvimento” (GOES, 2015, p. 82).

Como citado anteriormente, a conclusão resultante da pesquisa, mostra que as possibilidades sonoras que podem ser extraídas do corpo são diversas por esse motivo a dinâmica de como ocorre ainda encontra-se em desenvolvimento.

Segundo Goes (2015), para se ter um conhecimento mais aprofundado e ter acesso a música corporal é preciso vivenciar a sua prática, dessa forma o conhecimento adquirido será relacionado ao que se vivencia em suas experiências corpóreas.

Além disso, Goes (2015) faz um breve mapeamento com grupos que trabalham com esses aspectos, entre eles o grupo brasileiro Barbatuques¹, fala

¹ Mais informações sobre o Barbatuques disponível em: <<https://www.barbatuques.com.br/>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

sobre o processo de construção corporal em si, também abordando a desconstrução do corpo como instrumento.

Goes (2015) faz sua contribuição para o enriquecimento da música corporal enquanto performance, “quando ajudamos nossos corpos a ouvir e sentir a música diretamente, nos tornamos mais expressivos e mais aptos à criação artística, diminuindo a distância entre o fazer musical prático e o resultado sonoro em si”. (GOES, 2015, p.39).

Foi possível identificar aspectos semelhantes no artigo de Storolli (2010), que propôs uma reflexão sobre o corpo e seus processos, assim como possíveis efeitos que teorias contemporâneas podem trazer para o ensino musical, apresentando novos conceitos e propostas, pontuando a importância de se trabalhar o movimento, juntamente com a consciência corporal e de se estimular o processos de criação no ensino de música através do mesmo.

Segundo Storolli (2010), é possível imaginar que as primeiras manifestações musicais aconteciam mesmo antes do ser humano ter o conhecimento de códigos e sistemas, no contexto performático os sons e movimento acontecia por intermédio do corpo, desta forma pode-se entender que o corpo não é um instrumento ou recipiente, ele conduz o processo de criação através da ação, e é o detentor do conhecimento.

Por tanto é importante entender sua natureza e necessidades, “a importância do corpo para a prática musical resulta também do fato de que a percepção e o conhecimento musical ocorrem através dele”. (STOROLLI, 2010, p. 332).

Dessa forma a Storolli (2010) conclui que a atuação corporal no âmbito da educação musical é um requisito básico, mas que devemos nos atentar à forma de condução que o trabalho corporal está sendo feito, para que haja uma conscientização corporal que através da sua própria atuação possa alcançar o conhecimento, “é importante pensar o corpo na sua potencialidade total, estimulando sua ação, seus processos de interação com os outros e com o entorno, assim como sua capacidade de gerar processos de criação” (STOROLLI, 2010, p. 339).

Consorte (2014) em sua pesquisa também buscou fazer um mapeamento da percussão corporal no Brasil, fazendo uma análise sobre as diferentes formas que a percussão corporal é trabalhada, objetivando identificar o dualismo que possam estar presentes no entendimento do corpo.

Segundo Consorte (2014, p. 11) o “dualismo nos induz a priorizar um dos lados da dualidade [...] isto é, ou são práticos ou são teóricos, ou mentais ou corporais, ou físicos ou psicológicos etc”. Durante sua pesquisa notou que o termo o corpo é um instrumento musical foi muitas vezes mencionado por quem trabalha a percussão corporal, e enfatiza que essa expressão reforça a ideia de dualismo, “ao chamarmos o corpo de 'instrumento', cria-se uma outra situação, na qual vale identificar que o dualismo vem junto: existe uma pessoa (que não é corpo) que tem uma coisa, diferente dela, que se chama corpo” (CONSORTE, 2014, p. 14) .

Em sua pesquisa, Consorte fez um levantamento dos materiais que falavam sobre percussão corporal no âmbito profissional e pedagógico. Para Consorte (2014) a dificuldade para encontrar materiais bibliográficos sobre percussão corporal ainda existe, por ser uma área formalizada a pouco tempo, referente ao que foi mencionado o autor acredita que o seu trabalho contribuirá para o campo da pesquisa da percussão corporal.

Consorte (2014) também menciona das manifestações culturais e artísticas utilizando a prática percussiva com seus carácter rítmicos e capacidade de extrair diferentes sonoridades do corpo, entre as manifestações culturais foram citadas a catira, o fandango, xaxado, coco de Recife e o coco de Arcoverde.

Entre os artistas que exploram a percussão corporal estão, Bobby Mcferrin, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos e Stênio Mendes, entre os grupos estão Barbatuque e STOMP, que trabalham a percussão corporal, através das experimentações, expressividade e movimentos que compõem a percussão corporal.

Simão, integrante do Barbatuques, investigou os processos de ensino da percussão corporal durante o seu mestrado. Simão (2013) diz que inicialmente era um curso prático de rítmica corporal na escola Auê Núcleo musical em 1994 por André Hosoi e Fernando Barba juntamente com Marcos Azambuja. O grupo foi batizado de Barbatuques em 1995, esse ano foi bastante produtivo para a construção do sistema de ensino do Barbatuques que ao passar dos anos tem ocupado um espaço cada vez maior no Brasil e no exterior por sua singularidade na percussão corporal.

Simão (2013) relata que o Barbatuques não foi o único grupo a desenvolver a música corporal, mas que a amplitude que o trabalho alcançou mostra o

Barbatuques como pioneiro, por seu desenvolvimento e divulgação do trabalho corporal abrangendo um maior público.

Materiais de grande valor educacional e artístico foram produzidos por Fernando Barba e integrantes do Barbatuques, resultados de suas vivências e experimentações individuais e coletivas, que trouxeram grandes contribuições para o estudo da percussão corporal.

Maas (2018) em seu trabalho com artistas teatrais, escreveu sobre a percussão corporal trabalhada através de jogos desenvolvidos pelo grupo Barbatuques, que de forma lúdica explora os sentidos, a criatividade e os elementos musicais, em seu relato o autor escreve “pude perceber, em meio a tantas aulas por mim ministradas, como a percussão corporal e os jogos musicais corporais são extremamente benéficos na educação musical do ser humano”(MAAS, 2018, p.18).

Devido sua experiência com o Barbatuques, Maas (2018) buscou aproximar os seus alunos do curso de teatro as práticas percussivas e através dessas experimentações, mostrar as infinitas possibilidades de musicalização por meio das práticas corporais, para Maas (2018) conhecer essa linguagem corporal é como voltar ao passado onde os primeiros seres humanos utilizavam o corpo como meio de expressão e comunicação, passando a se familiarizar com sons corporais e os movimentos que os percutia.

Maas (2018) faz menção aos educadores e pedagogos musicais como Jacques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Murray Schafer, grandes estudiosos das práticas corporais e propostas educativas musicais, o autor relata que “ Eles ajudaram a abrir novos caminhos para uma educação musical que considera o corpo como ferramenta de aprendizado no processo da construção dos conhecimentos musicais” (MAAS, 2018, p. 22).

A interdisciplinaridade entre o teatro e música alcançaram resultados significativos no meio artístico, segundo Maas (2018) para um artista de teatro, entender de música é muito importante, principalmente no quesito parâmetros musicais. Sabendo da necessidade do estudo musical para o desenvolvimento de habilidades teatrais, é notável o despreparo de algumas escolas de teatro referente à educação musical.

Através dessa breve revisão de literatura, tornou-se possível entender o processo de aprendizagem por meio da ação do corpo e conhecer as áreas e grupos em que a percussão corporal é executada.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Organizar um método didático de rítmica corporal que auxilie professores de música no processo criativo e experimental relacionados à prática corporal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar outros métodos de rítmica corporal que auxiliem no processo de compreensão e criação de exercícios;
- Analisar e experimentar propostas rítmicas corporais que gerem a criação de novos exercícios;
- Selecionar exercícios que contemplem o estudo de rítmica corporal para análise e experimentação;
- Definir atividades que correspondam ao objetivo do método e contribuam para o seu desenvolvimento;
- Explorar variedades de sons emitidos pelo corpo percussivo integrando a experiência física ao conteúdo teórico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho faz parte do eixo 2 da Normativa do TCC do curso de Licenciatura em Música, que resultou no método denominado “O som e o movimento: método de percussão corporal”. O método traz ideias de experimentações rítmicas corporais, para incentivar outros professores de educação musical a criarem a partir das suas vivências e experimentações musicais em sala de aula incluindo a escuta corporal, explorarem as possibilidades sonoras extraídas do corpo percussivo, possibilitando ao aluno construir sua aprendizagem a partir do processo de experimentação.

3.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MÉTODO

Para a construção do método, foram pesquisadas pedagogias musicais que orientarão os procedimentos metodológicos com o intuito de trazer para as práticas corporais elementos que pudessem contribuir para a educação musical do aluno, usando como material os trânsitos entre som e movimento. Assim, a pesquisa ocorreu a partir de algumas etapas, das quais estão descritas abaixo:

- Busca de materiais impressos: foram pesquisados métodos produzidos para o estudo da percussão corporal, que objetivou fazer um levantamento dos métodos didáticos que os professores de música utilizam para o estudo da música corporal. Nesses materiais foram observados os seguintes pontos: as metodologias adotadas, os possíveis exercícios e atividades corporais, suas propostas e para qual público foi produzido. Foram encontrados os seguintes métodos:

- 1- Juegos de música y expresión corporal - Núbia Trias, Susana Pérez e Luis Filella;
- 2- Guia Teórico-Prático (rítmico) - Ettore Pozzoli;
- 3- O equilibrista das seis cordas(método de violão para crianças) - Silvana Mariani;
- 4- A TEMPO método de ritmo - Adamo Prince;
- 5- Ultimate Realistic Rock (método de bateria) - Carmine Appice;
- 6- Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica - Fernando Barba, André Hosoi, Maurício Maas, João Simão, Charles Raszl, Stênio Mendes, Giba Alves e Dani Zulu.

- Observações diversas: análise de apostilas utilizadas em oficinas, *lives* de conteúdos didáticos de grupos que utilizam percussão corporal, redes sociais e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

1- Lives do Barbatuques (*Instagram*) - @barbatuques

2- Lives do Grupo Subversos (*Instagram*) - @gruposubversos

3 - Barbatuques (canal no *Youtube*) - <https://www.youtube.com/user/barbatuques>

4 - Stomp canal no *Youtube* -

https://www.youtube.com/results?search_query=stomp+live

- Escolha de repertório: após a seleção dos materiais, o desenvolvimento do método passou pelo processo de separação dos exercícios rítmicos e estudos de percussão corporal, onde foram selecionados e adaptados com o intuito de aproximá-los das propostas de estudo e do público infantil. As observações resultaram na criação de atividades de percussão corporal que corresponderam aos objetivos do método, as atividades criadas foram:

1- Escuta corporal

2- Identificando os sons

3- Passa repassa

4- Brincando com os sons

5- Altura

6- Efeitos e percussão vocal

7- Percutindo com as mãos

8- Mãos e sons corporais

9- Mãos, percutindo no rosto

10- Movimentos espelhados

11- O Trenzinho

12- O regente

13- Baião

14- Ciranda

15- Samba

- Definição do método: essa etapa visou definir quais e como as informações seriam organizadas. Nesse sentido, as atividades foram formatadas para corresponderem

ao objetivo do método e contaram com fotos, vídeos e escrita rítmica. O estudo da percussão corporal estimula a percepção rítmica e a criatividade. Os movimentos trabalham a expressividade, onde o corpo é o protagonista, estimulando a aprendizagem através das experimentações e da sua atuação. As etapas descritas acima contribuíram para a criação de um método que pudesse atribuir para o estudo da percussão corporal, exploração das capacidades motoras, para a escuta corporal consciente e memória corporal. O método contém propostas de experimentações sonoras através do corpo, que permitirá explorar a percepção, expressão e criatividade através dos movimentos.

4. O DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO

4.1 O PILOTO

Após a fase inicial, passei a criar as atividades a partir das situações vivenciadas como estudante de Licenciatura em Música no IFSertão e minha experiência com o ensino não formal de percussão e musicalização que realizei em escolas e projetos sociais. Foram nesses espaços que comecei a criar meu próprio material, já que percebi a escassez de materiais didáticos e outras coisas.

Fui buscando desenvolver o método juntando essas memórias, observando as crianças brincando na rua, como se movimentavam emitindo sons corporais, como se comunicavam através dos gestos, se correspondiam aos diferentes estímulos sonoros etc.

Para que o método pudesse ser o mais próximo de uma situação real, entrei em contato com duas crianças da minha família. O piloto seguiu os protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde em virtude da pandemia do Covid-19. Realizei alguns procedimentos que estavam descritos nas atividades tais como, marcação da pulsação com os pés e movimentos corporais que repercutissem sons. A criança X, com 6 anos de idade e nenhuma vivência com percussão corporal, demonstrou uma certa dificuldade em manter a marcação com os pés, principalmente quando os movimentos percussivos iam aos poucos sendo adicionados. A criança Y, com 5 anos de idade, teve um melhor desempenho em relação às duas partes anteriormente citadas. Notei que a percepção rítmica e corporal era mais desenvolvida uma vez que tinha algumas vivências percussivas.

Ao final, analisando as atividades realizadas com as crianças, notei que o resultado é relativo, de modo que a experiência com a percussão corporal trouxe vantagem à criança Y que é um ano mais nova que a criança X e cheguei a conclusão que a idade nesse caso não foi uma vantagem e sim a vivência. Optei pela faixa etária entre 7 e 11 anos, e a certeza de que seria importante colocar algumas observações no método para que o professor(a) pudesse analisar ou adaptar conforme a turma.

4.2 SOBRE A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO

Colocar em prática o piloto foi importante para que eu pudesse definir alguns pontos chaves para a construção do método. Após feita algumas observações, criei o Capítulo 1 e nomeei como "O som em movimento". Nele, contém três dinâmicas/atividades, **Escuta corporal, Identificando os sons e Passa e repassa**. Esse capítulo propõe ao professor fazer experimentações rítmicas, e guiar os alunos para a identificação dos sons, que em cada corpo por ser único, repercute de forma diferente. O professor, como guia, pode auxiliar os alunos, mas a proposta principal parte da capacidade de ouvir não só com o ouvido mas com o corpo. Assim, o aluno poderá experimentar livremente no primeiro momento as sensações, o pulsar e entender como a música acontece por intermédio do corpo. Essas dinâmicas surgiram das vivências na disciplina de Corpo, Som e Movimento do curso de Licenciatura em Música e foram adaptadas para contemplar o estudo da percussão corporal, partindo do autoconhecimento do corpo para que o aluno possa aprender de forma consciente sobre a escuta e os movimentos corporais.

O Capítulo 2 contempla O corpo sonoro, dividido em duas partes. **brincando com os sons** é uma atividade de improvisação rítmica, criada para reforçar o aprendizado do capítulo anterior, dando continuidade às descobertas das inúmeras possibilidades de percutir sons pelo corpo e assim formar um vasto repertório de movimentos. A segunda atividade deste capítulo chama-se **altura**, que permite que o professor(a) trabalhe elementos musicais como altura e os timbres encontrados no corpo. Seguindo essa proposta, busquei para essa atividade propor experimentações como, apresentar ao professor(a) a sugestão de uma grade rítmica onde as alturas estão distribuídas em três linhas, grave, médio e agudo, em seguida separar a turma em grupos, distribuindo as alturas entre os alunos para que possam explorar os timbres do corpo. A terceira atividade denominada **efeitos e percussão vocal** permite explorar os efeitos proporcionados por estalos dos lábios e de língua e percussão vocal como, tss, tum, takê etc. Que permite ao aluno desenvolver habilidades musicorporais ampliando as possibilidades sonoras do repertório corporal.

Após o professor(a) ter orientado os alunos durante os dois primeiros capítulos e dado a liberdade para que eles explorassem os sons corporais, pensei para o Capítulo 3, nomeado como Corpo percussor. Esse capítulo expõe, através

de imagens e vídeos anexados, alguns movimentos corporais que usei para fazer as performances percussivas. Algumas dessas performances partiram das observações feitas aos grupos de percussão corporal Barbatuques, Subversos e Stomp e outras das minhas próprias experimentações corporais.

Adicionei novamente as grades com os movimentos para serem estudados, sugerindo ao professor(a) que, aos poucos, possa mostrar aos alunos como são organizadas as rítmicas. Esse capítulo contém três atividades: A primeira, **Percutindo com as mãos** explora as diferentes sonoridades da palma e estalos dos dedos, tendo como referência a metodologia do Barbatuques. A segunda, **Mão e sons corporais** trazendo movimentos das mão na barriga e peito proporcionando variedade timbrística a performance. Por fim, a terceira, **Mãos, percutindo no rosto**, uso das mãos para percutir no rosto e boca, mostra que podemos extrair sons de todo corpo e que os sons podem variar de pessoa para pessoa. As três atividades, são separadas por ordem de movimentos, que ao juntar-se com os movimentos percussivos descobertos através das experimentações livres, possibilitam um repertório corporal com inúmeras possibilidades de percutir sons.

No capítulo 4, o método trabalha a motricidade, dividido em três partes que trazem atividades lúdicas e experimentais que correspondem a **Movimentos espelhados, O trenzinho e O regente**. As atividades tem como objetivo trabalhar os movimentos em grupo, as capacidades motoras, a percepção rítmica e corporal, contribuindo para a socialização e a troca de conhecimento obtidos durante as execuções das atividades percussivas e estimulando a imaginação.

O capítulo 5, traz uma percussão corporal com base em ritmos musicais, **baião, ciranda e samba**. As atividades, criadas a partir de observações em métodos de bateria, e violão, adaptadas para percussão corporal, tem como objetivo estimular a coordenação, expressividade corporal, o senso rítmico e desenvolver habilidades para a execução dos ritmos brasileiros. Optei por continuar escrevendo as notações rítmicas, desta vez em duas grade: uma para ser trabalhada em grupo dividindo as linhas rítmicas entre os alunos e assim construir os ritmos por parte e outra para estudo individual com o ritmo adaptado para ser percutido por um só aluno executando o ritmo por completo .

Em relação a qual parte do corpo podem ser tocadas, é importante dizer que todas as experiências corporais vivenciadas nos capítulos anteriores resultam em

um diversificado repertório de movimentos, dando autonomia possibilitando várias experimentações e combinações para que a performance seja executada.

4.3 AS ESCOLHAS DA EDITORAÇÃO

A editoração do método partiu do processo de seleção das plataformas, programas para edição, editoração e material de filmagem.

Para organização de materiais didáticos foi criada uma pasta no *Google Drive* da plataforma digital *Google* e para a descrição das atividades do método, o Memorial, foi utilizado o *Google Documentos*. Todo trabalho de editoração musical foi realizado no programa *Muscore*, onde foi possível criar as linhas rítmicas individuais e também as grades para execução em grupo.

A plataforma de design gráfico *Canva*, foi utilizada para dar forma ao método, ou seja, as cores, adicionar fotos, imagens de partitura e *QR Code* para ter acesso aos vídeos.

Para as gravações dos vídeos foram utilizados um celular com câmera, microfone condensador SF666, *ring light* 16cm, notebook e fones de ouvido.

O programa *Shotcut* foi utilizado para fazer as edições necessárias nos vídeos, por exemplo, editar, fazer a junção da *logomarca* do Método e da gravação do áudio na criação da vinheta e também adicionar as partituras aos vídeos.

Com a utilização das plataformas, aplicativos e software, foi possível chegar ao resultado final do Método e da Memorial.

5. CONCLUSÕES

Com base no objetivo geral da pesquisa, ou seja, organizar um método didático de rítmica corporal que auxilie professores de música no processo criativo e experimental relacionados à prática corporal, foi criado o produto *O som e o movimento: método de percussão corporal*, que contém atividades didáticas que auxiliam os professores de música no processo criativo e experimental relacionados à prática corporal.

Para chegar ao produto final se fez necessário passar por algumas etapas, incluindo especificamente, a pesquisa de métodos de rítmica corporal que pudessem auxiliar no processo de compreensão e de criação.

Durante a pesquisa, pude obter a confirmação de que pouco se fala e se escreve sobre o assunto. Nesse sentido, esse trabalho teve sua relevância ao passo que contribuiu para discutir e ampliar o tema corpo em movimento na prática da percussão corporal.

Após a busca por esses métodos, foram analisadas e experimentadas as propostas dos materiais que foram selecionados, de modo que ajudassem no processo de criação dos exercícios.

Depois de passar pela fase de coleta de informações, os exercícios didáticos foram criados e depois passaram por um processo de experimentação. Devido a pandemia, não foi possível vivenciar com uma turma, ou grupo de crianças. Por outro lado, seguindo as medidas protetivas de segurança, foi possível realizar um piloto com duas crianças.

A partir desse piloto, ficou mais fácil observar quais exercícios correspondiam aos objetivos do método e como contribuiriam para o desenvolvimento de novas ideias, de acordo com as observações que iam sendo feitas através da exploração de diferentes possibilidades de mover e emitir sons pelo corpo percussivo, integrando a experiência física ao conteúdo teórico.

Durante o processo de escrita do projeto, foi necessário conhecer mais sobre a consciência corporal, a importância da escuta ativa, do som e do movimento no estudo da percussão corporal, conhecer os trabalhos de autores e pesquisadores da área e assim buscar entender como ocorrem essas pesquisas e quais os motivos que levaram aos professores, artistas e estudantes de música a escreverem sobre o corpo no fazer musical.

Os materiais, infelizmente ainda poucos disponíveis, foram encontrados em revistas educacionais, repositórios e anais. Entre os materiais encontrados estão artigos e dissertações que foram de suma importância para o desenvolvimento do projeto. (Goes, 2015; Storolli, 2010; Consorte, 2014; Simão, 2013; Maas, 2018).

A construção do método acabou, da mesma forma que a conclusão da disciplina. Mas, algumas coisas podem ser destacadas, já como modo de ir finalizando esse memorial.

Prestes a completar dois anos, a covid-19 ainda é uma ameaça constante ao bem estar físico e mental das pessoas. O afastamento da sala de aula causou uma certa dificuldade no que diz respeito a criação das atividades e dúvidas sobre se realmente estaria contemplando o público infantil.

Existiu a preocupação de que tudo fosse bem explicativo e estimulante não somente para as crianças, mas também para os professores que estariam aplicando essas dinâmicas e atividades percussivas, se era possível realizá-las em sala e, por fim, que a linguagem fosse clara e acessível para ambas as partes envolvidas.

Vale lembrar ainda que, conhecendo a realidade das escolas, muitas não possuem um lugar amplo para realização de trabalhos musicais. A sensação de limitação veio conforme o tempo ia passando e não havia a previsão de quando retornariam às aulas com segurança.

Os exercícios foram criados a partir das situações vivenciadas como licencianda no Curso de Música e até mesmo no ensino não formal de percussão e musicalização que foi realizado em escolas e projetos sociais.

Outro ponto a ser destacado é que ao longo do processo de construção do método, surgiram várias perguntas: é possível criar outro método que possa ser direcionado a outras idades? Que metodologias poderiam ser adotadas utilizando a percussão corporal? Até que ponto a música corporal se diferencia da percussão corporal? Essas perguntas poderiam servir como outras propostas de pesquisa ampliando ainda mais o leque de opções de materiais didáticos para o auxílio do professor na aula de música.

Por fim, somente com uma quantidade significativa de trabalhos voltados para a percussão corporal será possível dar mais visibilidade ao tema e com isso estar presente nas discussões na área da música.

REFERÊNCIAS

APPICE, C. **Ultimate realistic rock**: Drum method, 1995.

BONA, M. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CONSORTE, P. L. **Por relações mais porosas**: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpomídia. 2014. 68 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FONTEERRADA, M. T. O. Raymond Murray Schafer: o educador musical em um mundo de mudanças. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GOES, A. A. **Corpo sonoro e som em movimento**: um estudo sobre a prática da música corporal, 2015. 133 f. Dissertação (mestrado em música)- Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

MARIANI, S. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARIANI, S. **O equilibrista das seis cordas**: método de violão para crianças. Curitiba: UFPR, v.1, 2002.

MAAS, M. O. **Música corporal e jogos musicais corporais**: um estudo das práticas do grupo Barbatuques na educação do artista teatral, 2018. 143 f. Dissertação (mestrado em artes da cena) - Departamento de Arte Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NARANJO, F. J.R. Science and Art of Body Percussion: **A Review. Journal of Human Sport and Exercise**, Alicante, v. 8, p. 442-457, 2013.

PALHEIROS, G. B.; BOURSCHEIDT, L. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

POZZOLI, H. **Guia teórico e prático parte 1 e 2**: noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983.

PRINCE, A. **Método Prince**, Irmãos Vitale, v. 1, 1993.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SIMÃO, J.P. **Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques**, 2013. 93 f. Dissertação (mestrado em educação) - Área de concentração: Educação, Conhecimento, linguagem e Arte, Universidade Estadual De Campinas, Campinas-SP.

STOROLLI, W. M. A. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical, **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 131-140, 2011.

TRIAS, N; PÉREZ, S. **Juegos de música y expresión corporal**. Grupo Editorial Norma, 2002.

MATERIAIS PESQUISADOS

BARBATUQUES. Baianá - Barbatuques | Indivíduo Corpo Coletivo. Youtube, 2013. Disponível em: < <https://youtu.be/qTLsRd46-Vc> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Levanta e Anda - Barbatuques e Emicida. Youtube, 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IZ0HlkmdJGo> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Samba Lelê - Barbatuques | Tum Pá. Youtube, 2012. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Tz7KROhuAw> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Hit Percussivo - Barbatuques | Tum Pá. Youtube, 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZDQHozHu6i8> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Baião Destemperado - Barbatuques | Corpo do Som. Youtube, 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BoDHWMcFb6A> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Peixinhos do Mar - Barbatuques | Tum Pá DVD. Youtube, 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xV1KB1iQsWM> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Barbatuques - "Que Som?" - Rumos Música: Infantil. Youtube, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=NLkHdATPsXM> >. Acesso em: 08/12/2021.

BARBATUQUES. Barbatuques - Documentário PULSO - A Percussão Corporal (ECA USP 2009). Youtube, 2009. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yT5apsKuWfc> >. Acesso em: 13/12/2021.

BARBATUQUES. Música orgânica: Barbatuques at TEDx FMUSP. Youtube, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=heQNvoH02vw> >. Acesso em: 13/12/2021.

BARBATUQUES. Jogo do Tum Pá, Barbatuques, faixa Tum Pá casa 4) undefined. Youtube, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=eTo6OryqNdw> >. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS.Bossa Ritmada - Subversos. Youtube, 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=H7b8hK1-54U>>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS. Sambaversos. Youtube, 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=v2a9l4Wj7jM>>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS.Corpo e Baião - Subversos. Youtube, 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=txF9lckRbVY>>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS. Por dia. Youtube, 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=P6FAHeJuUZI>>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS.Menina Amanhã de Manhã - Subversos. Youtube, 2020. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=yI5ADt5xAfw>>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS.Live Session SUBVERSOS - 'Coco Pintado' + Percussão Corporal. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UnveU0wO_5E>. Acesso em: 13/12/2019.

SUBVERSOS.'Baião da Penha' - Arranjo Vocal + Percussão Corporal. Youtube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYiV8zmfrYI>>. Acesso em: 13/12/2019.

SUBVERSOS. Percussão Corporal PASSO-A-PASSO - Música 'Que Baque é Esse' (Lenine). Youtube, 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=i5_EgJKiS0M>. Acesso em: 13/12/2019.

SUBVERSOS.Subversos - Mas que nada (Copos & Percussão Corporal). Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sk_qnJCvwNU>. Acesso em: 13/12/2021.

SUBVERSOS.Subversos - Mas que nada (Copos & Percussão Corporal). Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sk_qnJCvwNU>. Acesso em: 13/12/2021.

STOMP.Stomp Live - Part 3 - Just clap your hands. Youtube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l0XdDKwFe3k>>. Acesso em: 14/12/2021.

STOMP. stomp : tubes and hands + feets. Youtube, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RVWMfLMbslc>>. Acesso em: 14/12/2021.

STOMP. Stomp.live отрезок.wmv. Youtube, 2009. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=znOktCa_kA4>. Acesso em: 14/12/2021.

STOMP. Stomp plungers. Youtube, 2009. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=9mtdEH43r2s>>. Acesso em: 14/12/2021.

STOMP. Dustbin Lids. Youtube, 2016. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=CZSTFAWfQEg>>. Acesso em: 14/12/2021.